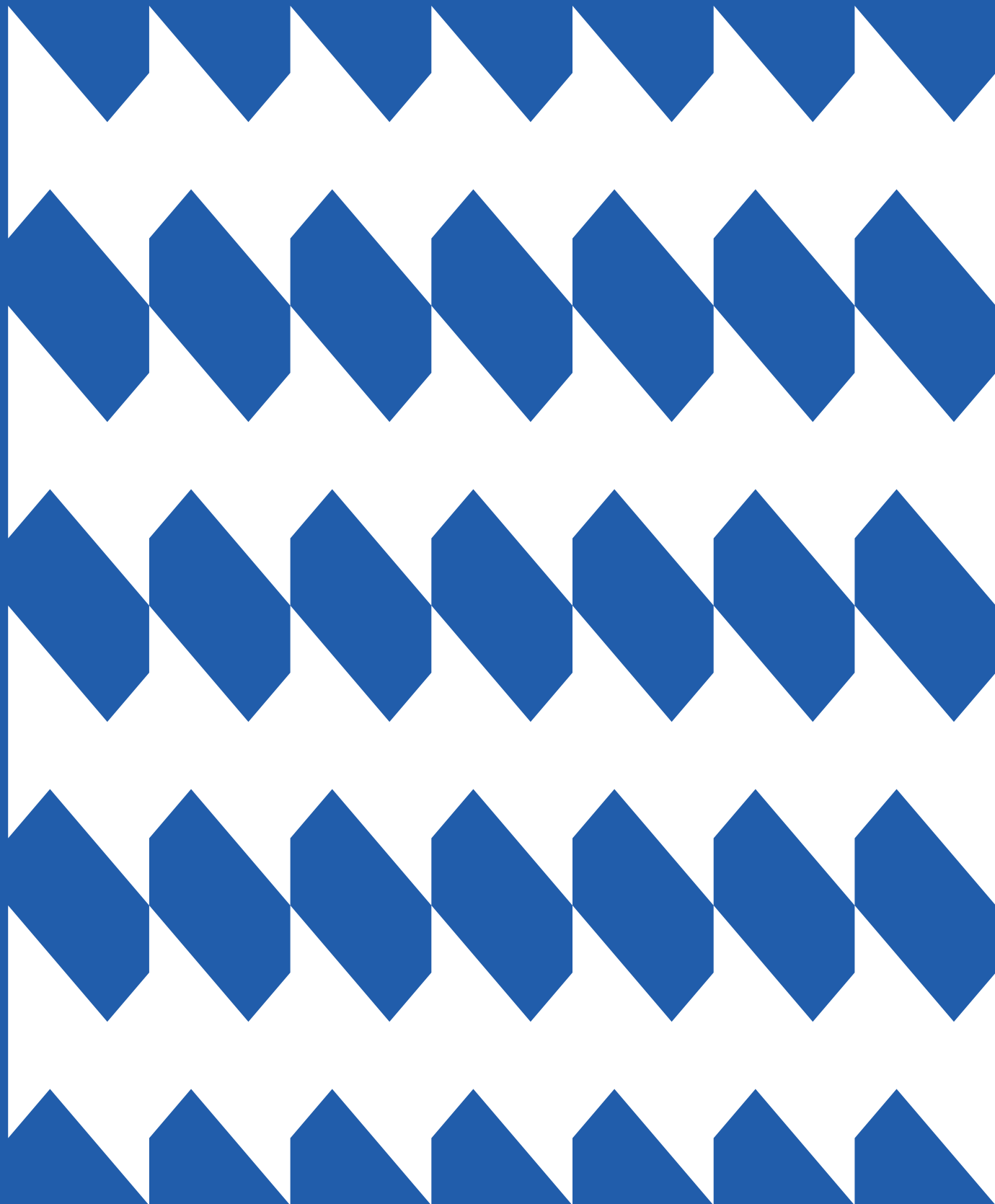


Bindi





B.

Bindi: cultura, democracia e direito

uma publicação oficial do insituto norberto bobbio

ano 1 • vol. 1

conselho editorial

Dr. **Alfonso Ruiz Miguel** Universidad Autónoma de Madrid - Madrid/Espanha; Dr. **Alfredo Attié Jr.** Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dr. **Assis Brandão** Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - Recife/PE; Dr. **Celso Campilongo** Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dr. **Celso Lafer** Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dr. **César Mortari Barreira** Instituto Norberto Bobbio - São Paulo/SP; Dr. **Diego Dantas** Universidade Federal Fluminense - UFF - Niterói/RJ; Dr^a. **Elza Boiteux** Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dra. **Flávia Piovesan** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP - São Paulo/SP; Dr. **Francesco Pallante** Universidade de Turim - Itália; Dr. **Giuseppe Tosi** Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa/PB; Dr. **José Alcebiades de Oliveira Júnior** URI - Santo Ângelo/RS; Dr. **José Dias** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Toledo/PR; Dr. **Marcelo de Azevedo Granato** Instituto Norberto Bobbio - São Paulo/SP; Dr. **Marcio Renan Hamel** Universidade de Passo Fundo UPF - Passo Fundo/RS; Dr. **Michelangelo Bovero** - Universidade de Turim, Itália; Dr. **Rafael Salatini de Almeida** Universidade Estadual de São Paulo - UNESP - Marília/SP; Dr. **Roberto Bueno Pinto** Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Uberlândia/MG; Dr. **Samuel Antonio Merbach de Oliveira** Universidade Paulista - UNIP - São Paulo/SP; Dra. **Silvia Pimentel** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo/SP; Dr. **Tercio Sampaio Ferraz Júnior** - Universidade de São Paulo - USP - São Paulo/SP; Dra. **Valentina Pazè** Università degli Studi di Torino - Itália; Dr. **Willis Santiago Guerra Filho** Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Rio de Janeiro/RJ

autores desta edição

Dr. **José Dias** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Toledo/PR; Dr. **Norberto Bobbio** In memoriam; Me. **Reginaldo César Pinheiro** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Cascavel/PR; Dr. **Philip Pettit** Universidade de Princeton - EUA

coordenação científica-editorial

Dr. Frederico Diehl ; Dr. César Mortari Barreira; Dr. Marcelo de Azevedo Granato; Ms. Lévio Scattolini; Ms. Carlos Raíces; Esp. Willians Meneses.

equipe editorial

Coordenação Científica-Editorial

Editores-chefes: Dr. César Mortari Barreira e Dr. Frederico Diehl

Editores-assistentes: Dr. Marcelo de Azevedo Granato, Ms. Lévio Scattolini, Ms. Carlos Raíces e Esp. Willians Meneses

Capa e Diagramação: Victoria Novais

Coordenação Editorial: Willians Meneses

Os colaboradores desta Revista gozam da mais ampla liberdade de opinião e de crítica, cabendo-lhes a responsabilidade das ideias e conceitos abordados em seus trabalhos.

Endereço: Avenida São Luiz, 50, Conjunto 22b República - São Paulo/SP - CEP: 01046-926 - Telefone +55 11 31297076

equipe inb

Presidente Celso de Souza Azzi

Vice-presidente Ary Oswaldo Mattos Filho

Diretor Executivo César Mortari Barreira

Diretor jurídico Marcelo Granato

Coord. Geral Lévio Scattolini Oscar Júnior

Secretário Guido Urizio

Pesquisadora Júlia Albergaria

Coord. Desenvolvimento Mateus Vellardi

Coord. de Comunicação Victoria Novais

Coord. de projetos Adriana Breda

Coord. editorial Willians Meneses

Gerente Financeira Luana Silva

Gerente Administrativa Kelly Cristina

César Mortari
Barreira

Diretor executivo do Instituto
Norberto Bobbio. Doutor em
Teoria e Filosofia do Direito
pela Universidade do Estado
do Rio de Janeiro (UERJ).

cesar@inb.org.br

ID Lattes: 5927623330922908

ORCID: 0000-0003-1407-0555

às portas do labirinto

Mario G. Losano

Norberto Bobbio:
uma biografia cultural

resenha

O que dá sentido ao existir? A essência do homem – sua existência – é indeterminada, e Norberto Bobbio (1909-2004) não concedia a qualquer estrutura apriorística a capacidade de nos salvar. Em uma passagem de sua *Autobiografia*, ele questiona o significado da vida individual e coletiva por meio de três metáforas. A primeira deriva de uma famosa problematização de Ludwig Wittgenstein, segundo a qual a tarefa da filosofia é ensinar uma mosca a sair de uma garrafa, evidentemente aberta; a segunda é aquela do peixe debatendo-se em uma rede, sem perspectiva futura; e a terceira, a preferida de Bobbio, refere-se ao labirinto no qual o homem procura achar a saída.

Para todos aqueles interessados na figura de um dos maiores intelectuais italianos do século XX, a experiência de ler *Norberto Bobbio: uma biografia cultural*, de Mario G. Losano (1939) – aluno e assistente de Bobbio –, é uma oportunidade única de desvendar a trajetória labiríntica de seu mestre. Diante da complexidade e dificuldade que caracterizam tal empreitada, já esboçada por outros autores, Losano é quem melhor expõe as articulações conceituais que atravessam a obra bobbiana. É importante ressaltar desde já, no entanto, que o amálgama entre vida e obra, o mapa conceitual e temático que Losano nos oferece, faz dessa biografia cultural não apenas a reconstrução de um modo de pensamento. Pelas suas mais de 500 páginas, o destaque à conduta ética, à defesa de valores e à autonomia do juízo, todos esses elementos aguçam a memória e nos fazem lembrar de um modo de vida que, hoje, está severamente ameaçado.

Com o mérito de poder ser utilizado por especialistas e iniciantes, o livro é dividido em três partes, tendo no critério cronológico seu fio condutor. É desse modo que são apresentados os acontecimentos da vida de Bobbio que acompanharam sua produção intelectual, assim como as linhas essenciais de seus principais trabalhos. Nesse sentido, Losano caracteriza a obra bobbiana como um “mosaico”, não um sistema. A primeira parte do livro é intitulada “Bobbio e seu mundo”, e traz ao leitor informações preciosas sobre a chamada “escola de Turim”, traçando as raízes piemontesas que marcaram profundamente o *modus vivendi* de Bobbio. Merece especial destaque a referência a três viagens – Alemanha (1932); Inglaterra (1945); China (1955) – que correspondem a três épocas da vida de Bobbio na sua passagem da juventude à maturidade. Após reconstruir inúmeros eventos, vivências e polêmicas, Losano chama atenção para os quase 5.000 escritos catalogados. Nestes, o ensaio emerge como forma ideal de escrita, razão pela qual destaca: em Bobbio o pensador sistemático convive com o escritor assistemático.

Já tendo traçado o itinerário acadêmico de Bobbio – saindo de Turim, indo até Camerino, entre 1936-1938; permanecendo em Siena, entre 1939-1940; em Padova, entre 1940-1948; até retornar a Turim, onde fica 25 anos ensinando filosofia do direito e, depois, de 1972 em

diante, lecionando filosofia política –, a segunda parte ocupa-se de “Bobbio e a filosofia do direito”. Uma vez enfatizadas as três virtudes de seu mestre italiano – diálogo, clareza e compreensão –, Losano reconstrói todo seu percurso jurídico, oferecendo ao leitor uma rigorosa narrativa sobre os fundamentais temas de estudo. Entre debates que incluem temáticas como positivismo jurídico e jusnaturalismo, além de discussões acerca da função do direito, destaca-se o trabalho “arqueológico” de Losano, notadamente ao apresentar o que denomina como “Bobbio crociano” e “Bobbio husserliano”. Neste momento, o leitor toma conhecimento das duas teses de láurea de Bobbio, ainda inéditas: a primeira (1931), sobre filosofia e dogmática do direito, continha uma abordagem decididamente antiformalista, razão pela qual Bobbio criticava o neokantismo e, conseqüentemente, Hans Kelsen, autor que posteriormente lhe seria fundamental para a reflexão jurídica e política; a segunda (1933), sobre a filosofia de Husserl, sedimentava as bases para as discussões sobre fenomenologia e direito, presentes no livro *L'indirizzo fenomenologico nella filosofia sociale e giuridica* (1934), ainda inédito em português.

Por fim, a terceira parte destina-se à análise de “Bobbio e a filosofia da política”. Sem deixar de salientar que estudos jurídicos e políticos constituem “dois lados de uma mesma moeda – de um lado, o jurista se ocupa das regras necessárias para que uma sociedade funcione; do outro, o poder é necessário para que as regras sejam respeitadas –, Losano apresenta os temas fundamentais dos estudos de Bobbio durante o período como professor da Faculdade de Ciências Políticas da Universidade de Turim, a partir de 1972. Retomando discussões sobre a importância dos autores clássicos e suas contribuições para o pensamento político, Losano narra os avanços teóricos e as polêmicas subjacentes a tópicos como: a defesa dos direitos humanos; os desafios do liberalsocialismo; as disputas entre esquerdas divididas e os embates sobre paz, guerra e pacifismo. Não por acaso, a correlação entre democracia e laicidade ganha especial destaque. Valendo-se de casos concretos que atestam a dificuldade de praticar o laicismo, Losano aponta o amálgama deste com a serenidade, a virtude cardinal do laico, isto é, um modo de manifestação da tolerância tida como fundamental para conservar a sociedade democrática.

Com isso chega-se ao derradeiro capítulo, significativamente intitulado “Despedida de Bobbio”. Assim como na Introdução, a sucessão das páginas revela um movimento a partir do qual a biografia do mestre Bobbio transforma-se, gradualmente, na autobiografia de seu aluno Losano. Nessas páginas, certamente as mais sensíveis, Losano remete à “impalpável *pietas*” que ainda o impede de falar de seu mestre, fruto do “vazio incomensurável” que o acompanha, desde 2004. Isso está relacionado às raízes que os entrelaçam, caminhos que permitiam a existência de um *continuum*. Nas palavras de Losano: “lembranças de um mundo que acabou para sempre, mas que nos deixou um legado. Um legado, acima

de tudo, dentro de nós: uma firmeza, uma força à qual recorrer nos momentos mais duros”. Daí a assertiva de que o falecimento de Bobbio e outras notáveis personagens italianas significaria a conclusão de uma época caracterizada por guerras, a luta contra o fascismo e o renascimento democrático e econômico. Assim, “com eles, foi embora não apenas o meu pequeno mundo particular, mas sim o mundo de uma geração. Com eles, fechava-se o século XX e uma época de paixões políticas também violentas, as quais, todavia, fizeram nascer o Estado democrático”. Daí a memória de um evento, em 1995, quando Bobbio lhe deu o volume com a sua bibliografia preparada por Carlo Violi, com a seguinte dedicatória: “Com muitas lembranças e poucas esperanças”.

Losano sabe muito bem que o novo século se abria em um clima de crise social, política, econômica, ambiental e moral. Mas as lições deixadas por Bobbio – homem de cultura e de diálogo constante – podem ser vistas como postes de sinalização para confrontar criticamente os dilemas do nosso tempo. Dilemas que são manifestações dos “novos tempos” de que fala Bobbio em *De Senectute*: “uma pessoa da minha idade, por mais que procure com todas as forças ficar na ponta dos pés, consegue ver apenas as primeiras sombras destes novos tempos”. Tempo sombrio, obscuro, que paradoxalmente traz à luz a ameaça de governos autoritários e regimes de exceção, as catástrofes ambientais que se avizinham, e a intensa atomização, individualização e alienação do corpo social, cada vez mais imerso em um narcisismo galopante como estratégia de salvaguarda de um mínimo eu em tempos difíceis.

O atual tempo das chamadas expectativas decrescentes é, no entanto, o tempo que demanda alguns dos temas recorrentes do tempo de Bobbio: o problema da guerra e do pacifismo, as promessas não cumpridas da democracia, a permanência e expansão do poder invisível, a efetivação dos direitos do homem, a defesa da cultura e os riscos de sua politização, dentre outros. Por isso mesmo, *Norberto Bobbio: uma biografia cultural* pode ser considerada a melhor reconstrução da vida e obra de um dos maiores intelectuais italianos. Mas é, também, a demonstração de que mesmo um “escritor assistemático” pode ser considerado um clássico, algo que, segundo o próprio Bobbio, está associado (i) àqueles intérpretes autênticos do seu tempo, (ii) à atualidade de seus escritos, que cada época lê e relê, relendo-os e reinterpretando-os, e (iii) à capacidade de elaboração de teorias-modelo, que servem continuamente para compreender a realidade. Em uma sociedade em que ao futuro se reduz cada vez mais à necessidade de adaptação permanente às condições de sobrevivência do presente, os problemas da geração de Bobbio continuam, mas em escala ainda maior. E o mundo e a obra de Bobbio, que Losano tão habilmente nos apresenta, nos fazem não apenas recordar as conquistas daquela geração, mas defendê-las.